

SÍNDROME DE DOWN E A INSTABILIDADE ATLANTOAXIAL: UMA ABORDAGEM COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriella Patricia Limas Rocha Raiane Dias Carvalho Eliana Patricia Pereira (Orientadora)

Resumo

A síndrome de Down (SD) é uma condição genética com alteração no cromossomo número 21. As características da síndrome foram inicialmente citadas por Langdon Down em 1866, evidenciando-se três tipos de alterações cromossômicas: Trissomia simples: demonstrada por um cromossomo a mais no par 21 decorrente de uma falha na divisão celular: Trissomia por translocação: o número de cromossomos nas células é de 46, mas o cromossomo 21 adicional está ligado a outro cromossomo (que pode ser o de número 14, 21 ou 22). E por último a Trissomia por mosaicismo: um erro ocorrido nas primeiras divisões celulares, em que as crianças nascem com células normais (contendo 46 cromossomos) e células com 47 cromossomos, porém é o mais raro dos três. A criança com síndrome de Down pode apresentar um ou mais problemas junto à síndrome, dentre eles, a instabilidade atlantoaxial, que pode gerar dificuldades na sua estabilização. No entanto existem muitas dúvidas sobre a incidência deste diagnóstico, pois os especialistas alertam que o problema da instabilidade traz condições que expõem riscos de lesão na medula, com problemas maiores nas duas vértebras cervicais superiores, C1 e C2 (Atlas e Axis respectivamente). Esse estudo é importante, pois abre oportunidades para novos trabalhos no âmbito da Educação Física. Com isso se tem como objetivo analisar se os professores de Educação Física conhecem sobre a instabilidade atlantoaxial e suas consequências nas aulas. E de forma mais específica descrever a instabilidade e a sua implicação na atividade física; apontar os dados sobre o conhecimento dos professores relativo à instabilidade; debater como o profissional de Educação Física pode lidar com esta inclusão a partir da resposta obtida no questionário. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa de campo descritiva, em caráter quali-quantitativa. Para tanto, será utilizado um questionário, contendo oito perguntas com questões mistas para a análise quantitativa no tratamento de dados. O protocolo das questões já se encontra validado. No processo qualitativo serão observados alguns itens desses educadores baseado no questionário. O projeto ainda não tem conclusão, porém no projeto piloto 50% dizem conhecer a IAA e outros 50% não conhecem.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Instabilidade atlantoaxial; Professor de Educação Física;